

O CONCEITO DE SENSIBILIDADE EM PEIRCE: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA CONCEPÇÃO DE COGNIÇÃO AFETIVA

THE CONCEPT OF SENSIBILITY IN PEIRCE: CONTRIBUTIONS TO AN AFFECTIVE COGNITION CONCEPT

*Maria Amelia de Carvalho*¹

Resumo: O que é a sensibilidade? No fluxo da vida, qual a importância da sensibilidade? A proposta do presente ensaio é investigar a sensibilidade como um processo de inferência abductiva, como um princípio que permite a ocorrência de uma cognição afetiva que se faz por meio da captação de informações substanciais ou sensíveis, nas quais os processos instintivos predominam. Partindo-se desta hipótese, investigaremos acerca dos conceitos de sensibilidade, consciência imediata, metáfora, cognição afetiva e suas possíveis correlações. Considera-se inicialmente que em processos semióticos nos quais o interpretante emocional é mais intenso que o interpretante lógico, pode ocorrer um tipo de conhecimento afetivo que se faz por meio de metáforas. Considerando os processos metafóricos como um caso de inferência abductiva, Peirce apontou para um elemento central na caracterização dada às metáforas: o papel que a abdução desempenha na constituição das mesmas. Como exemplo, pode-se indicar a relação de ajuste entre o corpo e o ambiente, na qual predomina uma cognição corporal que se faz por meio de semioses que envolvem redes de signos não verbais. Este é um aspecto importante, pois é mediante uma quebra de hábito e a aquisição de novos hábitos, que os processos de manutenção da vida podem ocorrer em diferentes graus de exigências de controle, e em diferentes planos de ação. Numa perspectiva semiótica, processos de significação e interpretação, podem ocorrer em várias dimensões, desde a celular até as inter-relações pessoais, planetárias e cósmicas. Ressalta-se que nesta perspectiva, processos corporais e mentais não estariam separados em diferentes domínios, mas constituem um contínuo que possibilita a manutenção da vida e a realização de potencialidades. Considerando que em processos de continuidade da vida emerge uma sensibilidade que se expressa por meio de metáforas, destaca-se que um ponto chave nesses processos é o fator surpresa que constitui a detecção de desajustes e posteriores reajustes vivenciados em cognições afetivas que ocorrem ao longo do tempo. Ressalta-se então que o desajuste desencadeia o processo de abdução o suficiente para reconduzir o processo de aquisição de conhecimentos de importância vital, permitindo a renovação de aspectos criativos no plano pessoal e coletivo.

Palavras-chave: Pragmatismo. Metáfora. Sensibilidade. Consciência imediata. Cognição afetiva.

Abstract: What is the sensibility? In the flow of life, how important is sensibility? The purpose of this text is to investigate the sensibility as an abductive inference process, as a principle that allows the occurrence of an affective cognition that is done by capturing substantive or sensitive information in which the instinctive processes predominate. Starting from this hypothesis, we will investigate the question: in the pragmatic perspective of Peirce, what can be understood about the concepts of metaphor, sensibility, immediate consciousness, affective cognition and possible correlations? It is considered initially that in semiotic processes in which the emotional interpreter is more intense than the logical interpreter, there may be a kind of affective knowledge that is done through metaphors. Considering the metaphorical process as a case of abductive inference; Peirce points to a central element in the characterization given to

¹Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Botucatu. Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UNESP/Marília em 2004. E-mail: mariameliacarvalho@yahoo.com.br

metaphors, the role that abduction plays in the constitution of the same. For example, in cases of adjustments relations between bodies and environment, body cognition predominates, and by means of semiosis involves non-verbal signals networks. This is an important aspect, for it is through a breaking of habit and acquiring new habits these life-sustaining processes can occur in varying degrees of control requirements, and different plans of action. In a semiotic perspective, processes of meaning and interpretation can occur in several dimensions, from the cell to the inter-personal relations, planetary and cosmic. It is noteworthy that in this perspective, bodily and mental processes would not be separated into different fields, but they are a continuum that allows the maintenance of life and the realization of potential. Knowing then, that in the life continuity processes emerges a sensibility that is expressed through metaphors, there is a key point in these proceedings is the surprise factor that constitutes the imbalances detection and later experienced increases in affective cognitions that occur over time; for the imbalance triggers the process of abduction enough to bring the process of acquiring vital knowledge, enabling the renewal of creative aspects in personal and group level.

Keywords: Pragmatism. Metaphor. Sensibility. Immediate consciousness. Affective cognition.

1. Introdução

No fluxo da vida, qual é a importância da sensibilidade? Com o objetivo de investigar tal questão parte-se da hipótese de que a sensibilidade é um princípio que possibilita uma cognição de importância vital.

Considerando que a sensibilidade pode ser pensada como uma possibilidade (uma capacidade) de sentir (experienciar) os sentimentos, deve-se inicialmente esclarecer a concepção peirciana de sentimento. Peirce (CP 1.306) indicou o que devemos entender por *feeling* (sentimento):

Por um sentimento, eu quero dizer uma instância desse tipo de consciência que não envolve análise, comparação ou qualquer processo, nem consiste no todo ou em parte de qualquer ato pelo qual um trecho de consciência se distingue de outra, que tem sua própria qualidade positiva, que por si só é tudo o que é, e que consiste em nada mais. Se este sentimento está presente durante um lapso de tempo, é total e igualmente presente em todos os momentos. Para reduzir esta descrição a uma definição simples, direi que por um sentimento, quero dizer uma instância desse tipo de elemento da consciência que é tudo o que é positivo em si mesmo, independentemente de qualquer outra coisa. (CP 1.306, tradução nossa).

De acordo com Peirce provavelmente há algo da natureza geral do sentimento (*feeling*) em quase toda parte (CP 7.364). Peirce esclareceu ainda que:

Um sentimento, então, não é um evento, um acontecimento, um vir a passar, já que o vir a passar não pode ser tal, a menos que houvesse um

momento em que não havia acontecido; e por isso não é em si tudo o que é, mas é relativo a um estado anterior. Um sentimento é um estado que é em sua totalidade, em cada momento do tempo que ele perdura. [...] Assim, qualquer sentimento deve ser idêntico a qualquer cópia exata dele, que é como dizer que o sentimento é simplesmente uma qualidade de consciência imediata. (CP 1.307, tradução nossa).

Feeling, como indicado por Peirce, “é mera qualidade” (é um mero ‘poder-ser’)². No entanto, deve-se ressaltar como veremos mais adiante, a importância de semioses que restringem essa mera possibilidade, permitindo a formação e crescimento de signos em redes semióticas.

2. A sensibilidade

Tal concepção de quale-consciência, uma consciência sem mediação, será compreendida aqui como uma sensibilidade, e pensada como sendo originária de outros tipos de consciência, como a consciência dual e a consciência triádica.

Deve-se notar que na perspectiva peirciana, o sentimento ou a consciência imediata, é uma consciência que fundamentalmente apresenta uma qualidade una, pois é uma consciência de completa presentidade. Sobre a experiência de presentidade Ibrí (2015) apontou que “Ela subtrai a consciência do tempo e a faz ser a unidade de uma quale-consciência; semioticamente, um qualisigno”.

Em relação à consciência imediata³ há uma questão a ser colocada: se na perspectiva semiótica de Peirce, a consciência requer uma alteridade, alguma oposição, e no plano monádico da consciência imediata, não há qualquer negação, mas apenas potencialidades, então como se pode compreender essa concepção de consciência?

Deve-se considerar o confronto de duas consciências potenciais, variando em intensidades e, deste modo, a consciência imediata seria uma consciência reflexiva. Para melhor compreensão deste aspecto, utilizam-se as seguintes metáforas peircianas: a ‘corrente do pensamento’ pode ser apontada como um rio que flui incessantemente, a mente pode ser considerada como as ondas que se formam neste fluxo e a consciência como um lago profundo no qual flutuam pensamentos, alguns mais próximos da

² *Feelling* é um mero ‘poder ser’- Essa mera qualidade, não é em si uma ocorrência, como ver um objeto vermelho; é um mero pode-ser. [...] A qualidade de sentimento pode ser imaginada sem qualquer ocorrência. Seu mero poder-ser se dá sem qualquer realização. (CP 1.304)

³ Sobre a consciência imediata consultar também (CARVALHO, 2012).

superfície e por isso com maior vivacidade e potencial de sensibilidade, e outros mais profundos, de menor intensidade⁴.

A consciência imediata ou como apontada anteriormente, a sensibilidade, pode ser pensada como água que se dobra sobre si mesma num fluxo contínuo. Sendo assim, a sensibilidade emerge de um processo reflexivo análogo ao modo como se refere o poeta Kabir⁵ ao dizer que o rio e suas ondas são um mesmo fluxo: Qual a diferença entre o rio e suas ondas? Interroga-nos o poeta: Por ter sido denominada onda não devemos mais considerá-la água?

Ao se apontar a sensibilidade como um tipo de consciência sem mediação deve-se esclarecer o modo como pode se expressar. Neste processo é importante notar que, segundo Peirce, a mente do homem está adaptada à realidade do ser, há uma conaturalidade entre mente e natureza. Porém, como não podemos controlar os momentos presentes, mas sim, as ações futuras, o desenvolvimento de esforços cognitivos, afetivos, e intelectuais, podem moldar os hábitos até certo ponto.

3. A sensibilidade e diferentes graus de exigência de autocontrole

Deve-se notar que a exigência de autocontrole surge gradualmente. Quando capturados por um fenômeno, experimenta-se, por exemplo, o sentimento de admirabilidade. A partir da admirabilidade a sensibilidade nos solicita a olhar com os olhos da mente (CP 5.41) e se desencadeia um processo no qual o fenômeno pode ser interpretado por meio de uma rede de signos.

A sensibilidade se apresenta como uma possibilidade de experienciar os sentimentos. Desse modo, a capacidade de sentir os sentimentos refere-se em Peirce às possibilidades de experimentação, que dizem respeito às categorias peircianas do signo e suas correlações.

A sensibilidade como uma potencialidade que determina o alcance dos processos semióticos obedece a uma lógica do vago, lógica onde o possível quer se determinar, pois no plano de uma lógica da possibilidade, as possibilidades caminham da vagueza para a determinação. Para tal, deve-se considerar um mundo interior pleno de

⁴ A metáfora da mente como um lago sem fundo encontra-se em textos de Peirce, ressaltando a dinâmica das ideias em se aproximarem da consciência ou dela se afastarem (CP 7.541, 553s).

⁵ Kabir in: Tagore (1988).

qualidades que é cognoscível por inferência. Sobre a possibilidade de conhecimento de um mundo interior, deve-se notar que:

Depois de fornecer alguns exemplos, colhidos na experiência, Peirce concluiu que, do mesmo modo que só conhecemos nosso ego individual através de inferências a partir de fatos externos, também só podemos chegar a conhecer o mundo interior ou mental através de inferências a partir do exterior. (SANTAELLA, 1993, p.39)

Sendo o mundo interior cognoscível por inferência, utiliza-se a metáfora do espelho para se expressar um processo de reflexão, no qual os movimentos de flectir- um movimento de dentro para fora, e refletir- um movimento de fora para dentro, se complementam realizando o jogo da interioridade e da exterioridade como uma operação reflexiva.

Deve-se ter em conta que a reflexividade é inerente à tríade semiótica na qual o signo, o objeto, e o interpretante compõem o diálogo semiótico que indica o caminho reflexivo. Por exemplo, quando o corpo de uma criança muito nova experimenta pela primeira vez um aquecedor quente que aos olhos dela não parece ser quente, é nesta possibilidade inicial de fusão entre agente e objeto, onde ainda não há distinção entre o fato e a aparência, e ainda não há um ego atuando, que ocorre pela descoberta do erro e da ignorância o surgir da consciência. É na relação reflexiva do diálogo semiótico no qual se encontra a consciência do eu e a consciência do não-eu, que se estabelece o lugar de um diálogo inter e intrapessoal, onde a criança pensa a si própria.

Principalmente deve-se ressaltar que de acordo com a primária e fundamental lei da ação mental, que consiste na tendência a generalização (CP 3.21) a consciência imediata, ou a sensibilidade, por se constituir de intensidades, quando é interpretada é diminuída em intensidade (CP 6.283). Desse modo, por meio de processos energéticos e informacionais⁶ emerge a consciência dual que restringe a dimensão potencial da consciência imediata.

Deve-se lembrar de que o senso de ação e reação, ou o sentido polar como Peirce o denominou, são processos que ocorrem no fluxo do tempo, isto é, o sentido

⁶ Processos informacionais- De Tienne (2005) indicou o conceito peirciano de informação como sendo o resultado dos estudos sobre a natureza das proposições. O autor observou que parte da análise das proposições feita por Pierce baseou-se no estado de dois elementos: extensão e profundidade; o terceiro elemento é a ocorrência da junção entre eles, a informação como produto. De Tienne (2005, p.158) enfatizou que “informação é inerentemente processual- não em sentido mecânico, mas em sentido semiótico, precisamente porque ela deve ser antecipatória”.

polar é o sentido da diferença entre o que era antes e o que é depois de um instante de separação (CP 1.386).

Nesta perspectiva, é precisamente a remoção de fontes de irritação, que distinguem ação mental de ação mecânica. Considerando que para Peirce a maior parte das ações inteligentes é direcionada para a cessação de alguma irritação, indica-se que quando ocorre uma quebra de hábito, um distúrbio de sentimento toma lugar, e, nós temos alguma exigência de autocontrole e um ganho de consciência (CP 6.282).

Este é um aspecto importante, pois é mediante uma quebra de hábito e a aquisição de novos hábitos, que no fluxo do tempo os processos de manutenção da vida podem ocorrer em diferentes graus de exigência de controle, e em diferentes planos de ação, devendo ser investigados enquanto processos semióticos.

Pelo crescimento de uma razoabilidade amorosa ocorre um processo de evolução autocontrolada de hábitos. Nesta perspectiva, considera-se que o Pragmatismo de Peirce, compreendido como um método de investigação filosófica teria como trabalho fornecer um feixe de hábitos que de certo modo, será como uma ‘visão de mundo’⁷ que propicia um programa de conduta para a ação.

4. A sensibilidade: a possibilidade de uma cognição afetiva

Tendo em vista que processos semióticos de significação e interpretação podem ocorrer em várias dimensões, desde a celular até as interações pessoais, planetárias e cósmicas, considera-se que em processos de continuidade da vida emerge uma sensibilidade, que se destaca como um ponto chave nesses processos.

Nos seres humanos podem ser apontados três elementos constituintes da sensibilidade: o biológico (a constituição corporal, física, bioquímica), a experiência de vida e o contexto social. A Afetividade pensada como comunicação entre organismo e seu meio, é contínua e esta comunicação com o meio é semiótica.

Na semiótica de Peirce o signo é concebido como uma função interpretativa e representado, de modo formal por uma tríade, uma forma relacional de três categorias: o representamen ou primeiridade, o objeto ou segundidade e o interpretante ou terceiridade. A correlação de três elementos, cada um deles exercendo uma função específica, é absolutamente indispensável para a constituição de um signo; e como os

⁷ Comunicação realizada no 15º Encontro Internacional sobre Pragmatismo- PUC/SP, 2013.

três elementos são concebidos como correlatos, embora mantenham uma estrita ordenação entre eles, é possível descrever o signo a partir da descrição de cada um deles (SILVEIRA, 2007).

Peirce dedica especial atenção à divisão dos interpretantes, trata-se daquela constituída pelos interpretantes Emocional, Energético e Lógico:

O interpretante emocional terá a natureza de um sentimento, sendo que um signo poderá somente determinar esse tipo de interpretante, mas sempre deverá determinar esse tipo, para determinar os outros dois. O interpretante energético, sendo uma ação, supõe um tono de sentimento que o sustente e que, pelo confronto com sentimentos opostos, o determine. Deste modo, instaurar-se-á o interpretante energético somente se o signo já tiver determinado um interpretante emocional. Ao interpretante lógico, Peirce atribui, sem maior discussão, a natureza de um conceito (SILVEIRA, 2007, p.52-53).

Ressalta-se que em situações de importância vital, por meio da sensibilidade, a utilização de conceitos não se faz necessária no processo de uma cognição afetiva. Deste modo, em processos semióticos nos quais o interpretante emocional é mais intenso que o interpretante lógico, pode ocorrer um tipo de cognição que se faz por meio de metáforas que evidenciam a importância do processo abduativo na constituição do signo icônico.

Considerando a sensibilidade como emergência de um processo múltiplo de comunicação, no qual os processos metafóricos são casos de inferência abduativa, deve-se notar que a metáfora, por sua peculiar duplicidade significacional, de todos os tipos de ícones propostos por Peirce, faz uso especial do desajuste e, neste sentido, o desajuste evoca o ícone metafórico (VISOKOLSKIS, 2006).

O ponto chave neste processo é a detecção de um desajuste, que desencadeia o processo de abdução o suficiente para reconduzir o processo de aquisição de conhecimento na medida em que permitirá aspectos insuspeitos do contexto (VISOKOLSKIS, 2006). É o fator surpresa que constitui a detecção de desajustes e posteriores reajustes que desencadeia o processo de abdução o suficiente para reconduzir o processo de aquisição de conhecimentos de importância vital, e permite a renovação de aspectos criativos no plano pessoal e coletivo.

Considera-se que uma cognição afetiva compõe-se de uma percepção correlacionada a um sentimento e uma habituação. Ou seja, a sensibilidade que expressa a categoria peirciana de primeiridade, se correlaciona as categorias de secundidade e

terceiridade, de modo que há um sentimento vinculado a uma percepção e uma habituação.

Hábitos adquiridos em experiências vividas permitem uma comunicação que se faz por meio de signos que afetam e são afetados ao longo da convivência. Deste modo, afecção e afeição se fundem nestes processos semióticos, possibilitando uma imagem sensível, uma impressão emocional que nos permite o sentimento de algo que está por vir, ou seja, é uma experiência antecipatória, mesmo antes de ser compreendida ou identificada.

Oliveira (2007) indicou que, quando o interpretante é emocional, ele será uma qualidade de sentimento, mas sentimento vago, de modo ainda não perceptível, nem consciente. Um exemplo ilustrativo desses processos diz respeito às informações colhidas num campo onde há uma informação de possibilidades, adquirida ao longo do tempo em relações de vínculos compartilhados coletivamente. Essa informação substancial, de importância vital, na qual a categoria peirciana de potencialidade é predominante, emerge de um conhecimento instintivo que se exerce por meio de signos não verbais.

Adotando-se então, a hipótese de que o interpretante resultante de uma percepção afetiva dispõe o agente semiótico para a ação e esta ação é guiada principalmente por hábitos afetivos (sentimentos), pode-se dizer que na perspectiva peirciana, os juízos do coração sensível fornecem nosso principal guia, ou, dito de outro modo, em questões de importância vital há um julgamento perceptivo instintivo.

No que se refere às expectativas, disposições e hábitos para a ação que resultam da interpretação de um juízo perceptivo, deve-se notar que o interpretante do signo é um signo hipotético que representa o percepto.

Ressaltando que o afeto é uma necessidade básica de sobrevivência dos mamíferos, deve-se observar que na perspectiva peirciana, a pessoa humana é um organismo animal cuja sobrevivência depende de negociar com sucesso o ambiente que o envolve e que está fora de seu controle. Ressalta-se também, que há um corpo afetivo que é único, pois cada pessoa tem um contexto social que influencia a sua afetividade.

Enfim, destaca-se que por meio da captação de qualidades sensíveis de um fenômeno se desencadeia uma cognição afetiva, isto é, desencadeia-se um processo que expressa, por meio de um juízo perceptivo instintivo, uma sensibilidade vital à manutenção da vida.

Referências

- CARVALHO, M. A. *A Informação Substancial na Perspectiva de Peirce: um Conhecimento Afetivo?* Disponível em: <gpnti.marilia.unesp.br:8085/.../eiica/eiica2010>. Acesso em 26 fev. 2015.
- _____. *Um modelo semiótico do processo nutricional*. 2012. 134f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Escola de medicina, Unesp, Campus de Botucatu, 2012.
- De TIENNE, A. "Information in formation: a peircean approach". In, São Paulo, v.6, n.2, p.149-165, jul./dez, 2005.
- IBRI, I. A. *Ser e aparecer na filosofia de Peirce: o estatuto da Fenomenologia*. *Cognitio: Revista de Filosofia*, n.2, São Paulo, p. 67-76. 2001.
- _____. *A Vital Importância da Primeiridade na Filosofia de Primeiridade na Filosofia de Peirce*. *Cognitio: Revista de Filosofia*, nº 3, São Paulo, p. 46-52. nov. 2002.
- _____. *O Significado de Primeiridade em Schelling, Schopenhauer e Peirce*. *Cognitio: Revista de Filosofia*, v. 9, n. 2, São Paulo, p. 223-234, jul./dez. 2008.
- _____. Sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte. *Cognitio*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 205-219, jul./dez. 2011.
- _____. Sementes Peircianas para uma Ontologia da Arte: O Papel da Arte como Mediação. < www.cle.unicamp.br/sites/nov2015>. Acesso em 23 de dez.2015.
- OLIVEIRA, L. D. *Signos e Metáforas na Comunicação da Música*. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.
- PEIRCE, C. S. *The Collected Papers of Charles Sanders Peirce*. In: HARTSHORNE, Charles; WEISS, Paul; BURKS, Arthur (Org.) Cambridge: Harvard University Press, 1958.
- _____. The Law of Mind. *The Monist*, v.2, n.4, July, 1892.
- SANTAELLA, L. *Metodologia Semiótica - Fundamentos*. São Paulo, Tese de Livre Docência, ECA/USP, 1993.
- SILVEIRA, L. F. B. *Questões sobre Realidade*. Serie Linguagem, Lovise, São Paulo, 1996, p.153-157.
- _____. Curso de Semiótica Geral. Quartier Latin, São Paulo, 2007.
- VISOKOLSKIS, S. *Metáfora, icono y abducción en C. S. Peirce*. II Jornadas "Peirce em Argentina" 7-8 de septiembre del 2006.